

Aspectos bioéticos da produção científica em medicina na Venezuela 2018–2022

Jesus Brito-Nuñez¹, Paola Estephania Guerra Di Bonaventura¹, Yeisson Rivero-Moreno², Roxana Naimi Moreno-Brito¹, Wilman Alexander Maurera-Díaz¹, Yasmin Piña¹, Saiddys Daniela López-Lezama¹, Andrea Garcia¹, Paola Klaretsky Losada Muñoz¹, Stephanie Daniela Molina-García³, Jesus Santiago Bautista-Garzon³

1. Universidad de Oriente, Bolívar, Venezuela. 2. Medical Center, New York, USA. 3. University of the Andes, Mérida, Venezuela.

Resumo

A aprovação de projetos por um comitê de ética, o cumprimento do consentimento informado e o rigor metodológico garantem a confiabilidade dos resultados da pesquisa e a integridade ética. Este estudo objetivou analisar os aspectos bioéticos da produção científica médica na Venezuela nas plataformas Scopus e Web of Science, considerando o período de 2018 a 2022. Foi realizada uma análise bibliométrica de artigos originais publicados sobre pesquisas conduzidas na Venezuela, considerando a aprovação por comitê de ética em pesquisa, a origem do comitê e a declaração de consentimento informado. Foram aplicadas estatísticas descritivas e de associação. Um total de 523 artigos foram incluídos, e constatou-se que 50,7% das publicações não declararam a aprovação do projeto por um comitê de ética, 71% foram realizadas em seres humanos, 69,4% foram publicadas em periódicos internacionais, 44% não cumpriram com o consentimento informado, e as publicações de Caracas e Zulia apresentaram maiores taxas de aprovação por comitês de ética.

Palavras-chave: Comitês de ética em pesquisa. Ética na publicação científica. Consentimento informado. Bioética. Venezuela.

Resumen

Aspectos bioéticos de la producción científica médica en Venezuela 2018-2022

La aprobación de proyectos por un comité de ética, el cumplimiento del consentimiento informado y el rigor metodológico garantizan la confiabilidad de los resultados de la investigación y la integridad ética. Este estudio tuvo como objetivo analizar los aspectos bioéticos de la producción científica médica en Venezuela en las plataformas Scopus y Web of Science, considerando el período del 2018 al 2022. Se realizó un análisis bibliométrico de artículos originales publicados sobre investigaciones realizadas en Venezuela, considerando la aprobación por un comité de ética en investigación, el origen del comité y la declaración de consentimiento informado. Se aplicaron estadísticas descriptivas y de asociación. Se incluyeron un total de 523 artículos, y se encontró que el 50,7% de las publicaciones no declaró la aprobación del proyecto por un comité de ética, el 71% se realizó con seres humanos, el 69,4% se publicó en revistas internacionales, el 44% no cumplió con el consentimiento informado, y las publicaciones de Caracas y Zulia presentaron mayores tasas de aprobación por comités de ética.

Palabras clave: Comitês de ética en investigación. Ética en la Publicación Científica. Consentimiento informado. Bioética. Venezuela.

Abstract

Bioethical aspects of scientific production in medicine from Venezuela 2018–2022

The approval of projects by an ethics committee, compliance with informed consent and methodological rigor guarantees the reliability of research results and ethical integrity. The objective was to analyze the bioethical aspects of scientific medical production in Venezuela in the Scopus and Web of Science platform considering the 2018–2022 period. A bibliometric analysis of original articles published on research produced in Venezuela was carried out based on approval by a research ethics committee, the origin of the ethics committee, and the declaration of informed consent. Descriptive statistics and association were applied. A total of 523 articles were included, it was found that 50.7% of publications did not declare approval of the project by an ethics committee, 71% were carried out on humans, 69.4% were published in international journals, 44% did not comply with informed consent, and publications from Caracas and Zulia had higher rates of approval by ethics committees.

Keywords: Ethics committees, research. Scientific publication ethics. Informed consent. Bioethics. Venezuela.

Declararam não haver conflito de interesse.

Desde a *Declaração de Helsinque* em 1964, esforços têm sido feitos para proteger a dignidade e a privacidade dos participantes em pesquisas. É dentro desse contexto que são estabelecidos requisitos, como a necessidade de um protocolo completo ser revisado e aprovado por um comitê de ética em pesquisa, bem como o controle e o monitoramento da investigação¹. Esses comitês também são responsáveis por garantir uma gestão adequada de conflitos desde as fases de concepção e planejamento até o desenvolvimento e a análise do estudo².

Até recentemente, termos como ética médica, bioética ou comitê de ética eram pouco familiares na medicina clínica e na ciência experimental. Os avanços tecnológicos e computacionais mudaram esse cenário, facilitando o acesso ao conhecimento. Destaca-se uma evolução na relação médico-paciente, que transitou do paternalismo médico clássico para um modelo regido pela autonomia do paciente e pelo consentimento informado³.

Essa preocupação ética estende-se para além dos seres humanos, abrangendo também animais e plantas. A Lei de Crueldade contra Animais de 1876 destaca que experimentos em espécies animais só devem ser realizados se forem necessários para salvar vidas ou aliviar dor e sofrimento, exigindo anestesia e sacrifício imediato em caso de lesão ou dor⁴.

Por outro lado, as plantas são utilizadas pela população global para complementar ou satisfazer suas necessidades médicas. O Protocolo de Nagoya complementa a Convenção sobre Diversidade Biológica, regulando o acesso adequado aos recursos biológicos e ao conhecimento tradicional. Entre seus muitos objetivos está o de fornecer padrões sobre consentimento e condições exigidas com as quais os usuários e provedores de recursos naturais possam concordar, contribuindo assim para a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos⁵.

Na pesquisa, a ética não apenas garante o respeito aos indivíduos, mas também constitui um componente essencial da estrutura metodológica que guia o desenvolvimento científico; no entanto, muitas vezes é tratada de forma superficial⁶. As publicações científicas devem inerentemente incorporar integridade e manter os padrões éticos. Consequentemente, o processo editorial

é responsável por identificar, prevenir e, quando necessário, corrigir más condutas, assegurando a confiabilidade e a alta qualidade do conhecimento científico⁷. Uma vez que a promoção do respeito às normas éticas é um objetivo primordial das revistas médicas, suas publicações devem oferecer benefícios tangíveis e confiáveis. Portanto, é imperativo incluir discussões sobre a ética da pesquisa e publicação científica na formação profissional de graduação e pós-graduação⁸.

Os padrões éticos de pesquisa podem variar entre países e em campos específicos do conhecimento, em termos dos requisitos para a realização de estudos, da necessidade de avaliação ética prévia e da institucionalização dos processos de revisão ética. Considerando essa diversidade de práticas científicas e institucionais, bem como o pluralismo ético, a comunidade internacional estabeleceu parâmetros e diretrizes éticas que devem ser universalmente respeitados⁷.

Na Venezuela, a bioética surgiu em 1995 sob a liderança de Alfredo Castillo Valery, o primeiro médico venezuelano com formação em bioética. Junto a outros colaboradores e interessados, constituiu um grupo de trabalho nas instalações da Escola Experimental de Enfermagem da Universidade Central da Venezuela, o que levou à criação da Comissão Nacional de Bioética da Venezuela (CENABI).

Desde então, o desenvolvimento dessa disciplina tem sido gradual. Atualmente, a bioética na Venezuela é regida pelo Código de Ética para a Vida do Fundo Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação (FONACIT) e pela Lei Orgânica de Ciência, Tecnologia e Inovação (LOCTI), com contribuições de comissões institucionais como o Instituto Venezuelano de Pesquisa Científica (IVIC) e a própria CENABI⁹. No entanto, estudos anteriores destacam a ausência de comitês nacionais de bioética voltados à pesquisa¹⁰. Este estudo, portanto, tem como objetivo analisar os aspectos bioéticos da produção científica médica na Venezuela.

Método

Este estudo consistiu em uma análise bibliométrica realizada sobre artigos originais da área médica publicados em periódicos indexados nas

bases de dados Scopus e Web of Science (WOS) de 2018 a 2022, com foco em pesquisas oriundas da Venezuela envolvendo seres humanos, animais ou plantas. A estratégia de busca para Scopus foi: “TITLE-ABS-KEY-AUTH(Venezuela) and PUBYEAR>2017 and PUBYEAR<2023 and (LIMIT-TO(DOCTYPE “ar”)) and (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Venezuela)) and (LIMIT-TO (SUBJAREA, “MEDI”))”. Para o WOS, a busca foi: “TS=(Venezuela) and VENEZUELA(Countries/Regions) and Article (Document Types) and 2022 or 2021 or 2020 or 2019 or 2018 (Publication Years)”

Os artigos foram exportados de ambas as bases de dados para planilhas do Microsoft Excel, versão Windows 2016. Os artigos duplicados foram removidos utilizando o gerenciador Rayyan. Após a depuração, obteve-se um total de 1.904 artigos originais: 466 provenientes do Scopus e 1.895 do WOS. Esse processo seguiu as diretrizes dos Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Figura 1)¹¹.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais de pesquisa produzidos na Venezuela e realizados com seres humanos, animais ou plantas, publicados em periódicos venezuelanos ou internacionais de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão incluíram: relatos de caso clínico e cartas ao editor, artigos de revisão, artigos não relacionados à prática médica, artigos nos quais não foram identificadas variáveis do estudo e artigos com acesso restrito.

As variáveis analisadas foram: número de autores venezuelanos e estrangeiros, ano de publicação, idioma da publicação, origem do periódico (venezuelano ou estrangeiro), afiliação dos autores nacionais por instituição e estado venezuelano, e se o artigo indicava aprovação por comitê de ética em pesquisa; nome do comitê de ética em pesquisa; origem do comitê de ética em pesquisa (venezuelano ou estrangeiro); para comitês venezuelanos, foram registrados os dados da instituição e do estado venezuelano, além da informação sobre a declaração de uso de consentimento

informado. As afiliações foram padronizadas segundo hospital, instituto de pesquisa ou universidade; diferentes departamentos de universidades foram categorizados dentro de suas respectivas instituições. Devido à natureza do estudo, não foi necessária a aprovação por um comitê de ética em pesquisa.

A coleta e organização dos dados foram realizadas no Microsoft Excel. A análise estatística foi conduzida usando o software IBM SPSS Statistics. O valor de R^2 (coeficiente de determinação) foi utilizado para verificar o ajuste dos dados ao modelo de regressão linear do crescimento da produção científica. Foram construídas figuras e tabelas de contingência com frequência e porcentagem. O teste U de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as médias entre grupos independentes, enquanto as associações entre variáveis qualitativas e quantitativas foram avaliadas por meio do teste qui-quadrado e do teste exato de média p . O nível de significância estatística foi estabelecido em $p < 0,05$, com intervalo de confiança de 95%.

Resultados

A estratégia de busca resultou em 2.361 registros, dos quais 523 foram incluídos na análise final, conforme ilustrado na Figura 1.

Os artigos incluídos envolveram o trabalho de 3.686 autores, dos quais 63% eram afiliados a uma instituição venezuelana. A distribuição por ano dos estudos incluídos está detalhada na Figura 2, revelando uma tendência polinomial de segundo grau nas publicações de 2018 a 2022, com valor de R^2 de 0,58. Isso indica uma correlação fraca a moderada entre o ano e o número de publicações oriundas de instituições venezuelanas na área médica durante esse período.

Dos artigos analisados, 69,4% ($n=363$) foram publicados em periódicos estrangeiros, e 51,8% ($n=271$) foram redigidos em inglês.

Figura 1. Fluxograma PRISMA. Identificação de novos estudos por meio de bancos de dados e registros

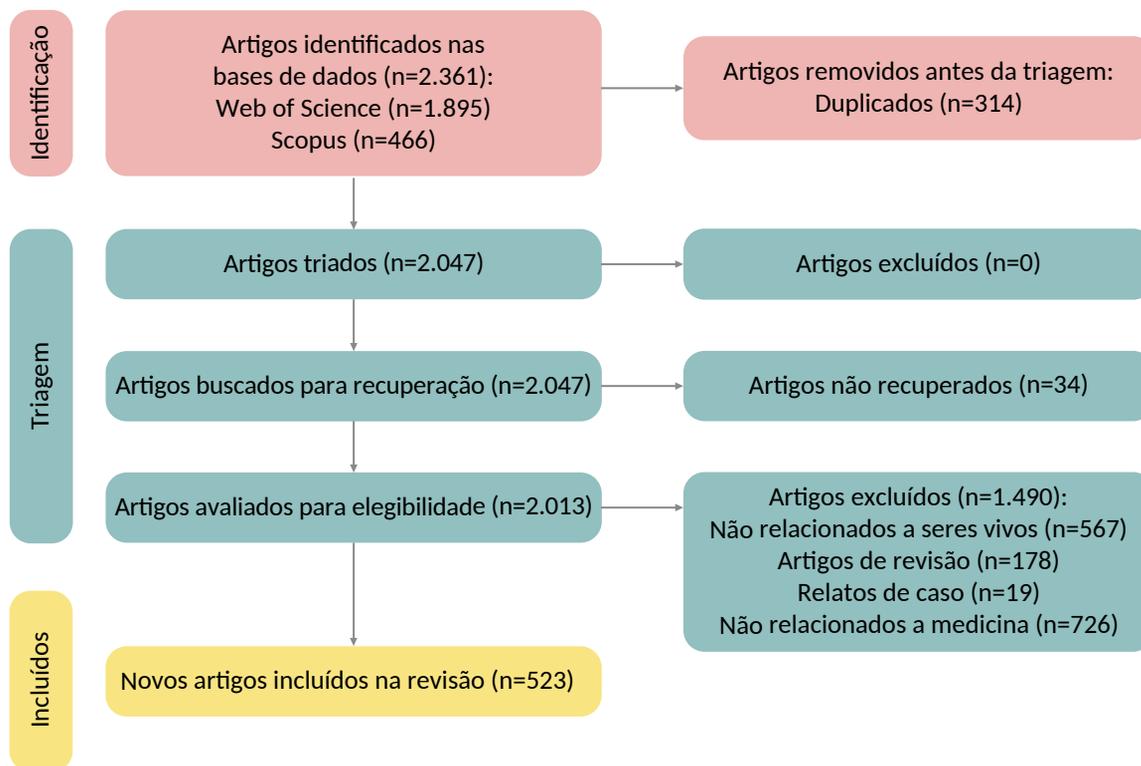
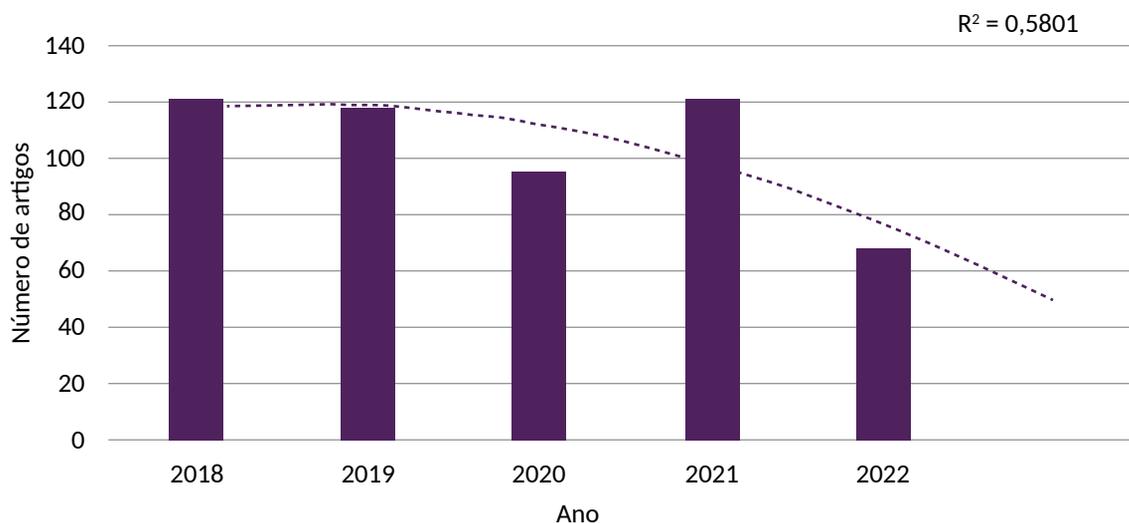


Figura 2. Produção científica na área médica da Venezuela 2018–2022

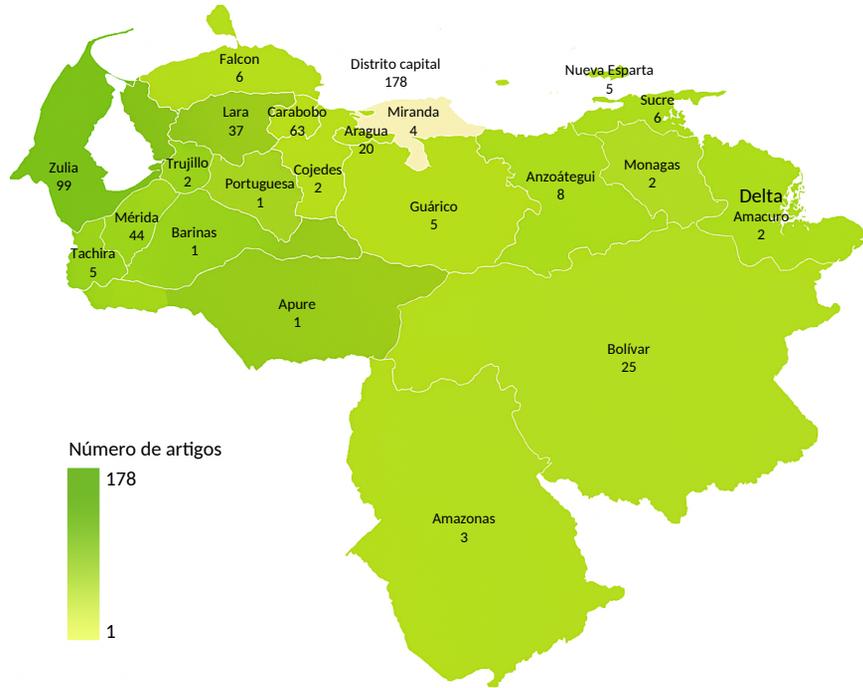


Afiliação

Em ordem decrescente, os estados com maior número de publicações, com base na localização das instituições, incluíram o Distrito Capital

(Caracas) e os estados Zulia, Carabobo, Mérida, Lara, Bolívar e Aragua. A Figura 3 apresenta um mapa da Venezuela com a densidade de artigos publicados por estado.

Figura 3. Distribuição absoluta dos artigos médicos por estado na Venezuela, 2018–2022



A Tabela 1 resume as principais universidades e institutos/hospitais que mais aparecem entre as afiliações dos artigos analisados. Entre as universidades, a Universidade de

Oriente (UDO) consolida a produção científica proveniente de seus diversos *campi*, com o *campus* do estado de Bolívar apresentando a maior produção.

Tabela 1. Afiliação institucional na produção científica médica na Venezuela, 2018–2022

Centro de pesquisa / Hospital	n (%)	Universidade	N (%)
IVIC	17 (3,3)	UCV	109 (20,8)
Hospital Central Dr. Urquinaona	10 (1,9)	LUZ	67 (12,8)
Hospital Universitario de Caracas	10 (1,9)	UC	64 (12,2)
Instituto de Altos Estudos “Dr. Arnoldo Gabaldón”	6 (1,1)	ULA	39 (7,5)
Associação de Assuntos Sociais e Impacto Civil	3 (0,6)	UCLA	32 (6,1)
Hospital Militar Dr. Carlos Arvelo	3 (0,6)	UDO	32 (6,1)
Hospital Universitario de Maracaibo	3 (0,6)	USB	9 (1,7)
Hospital Uyapar	3 (0,6)	UNEFM	4 (0,8)
Instituto de Biomedicina “Dr. Jacinto Convit”	3 (0,6)	UNERG	3 (0,6)
Instituto de Oncologia “Dr. Luis Razetti”	3 (0,6)	UNELLEZ	2 (0,4)

IVIC: Instituto Venezolano de Investigación Científica; UCV: Universidad Central de Venezuela; LUZ: La Universidad del Zulia; UC: Universidad de Carabobo; UCLA: Universidad Centroccidental “Lisandro Alvarado”; UDO: Universidad de Oriente; USB: Universidad Simón Bolívar; UNEFM: Universidad Nacional Experimental Francisco de Miranda; UNERG: Universidad Nacional Experimental de los Llanos Centrales Rómulo Gallegos; UNELLEZ: Universidad Nacional Experimental de los Llanos Occidentales “Ezequiel Zamora”. % com base no número total de itens incluídos (n=523).

Do total de estudos analisados, 49,3% (n=258) relataram ter recebido aprovação de um comitê de ética. Dentre esses, 81,8% (n=211) foram aprovados por comitês venezuelanos.

As instituições cujos comitês de ética foram mais utilizados estão, em sua maioria, localizadas no Distrito Capital, onde 74 artigos foram avaliados, com destaque para o CENABI, o IVIC e o Comitê de Ética do Instituto de Medicina Tropical “Dr. Félix Pifano” da Universidade Central da Venezuela (UCV). No estado Zulia, 59 artigos foram avaliados por comitês notáveis como o Comitê Institucional da Universidade de Zulia (LUZ), o Comitê de Ética do Hospital Central “Dr. Urquinaona” de Maracaibo e o Comitê de Bioética da Faculdade de Medicina da LUZ.

Além disso, no estado Carabobo, 24 artigos foram avaliados por comitês como o Comitê de Bioética

do Instituto de Pesquisa Biomédica da Universidade de Carabobo (BIOMED-UC) e o Comitê de Ética em Pesquisa da Cidade Hospitalar “Dr. Enrique Tejera”, em Valência.

Os Estados Unidos foram o principal país de origem dos comitês de ética estrangeiros utilizados, com seis artigos submetidos à sua avaliação. Em 14,5% dos casos (n=76), as instituições responsáveis pelos artigos recorreram a comitês de ética externos. As situações mais frequentes, por estado de origem das instituições, envolveram unidades em Caracas, Zulia e Mérida buscando aprovação de comitês estrangeiros, e instituições em Aragua solicitando avaliação de comitês localizados no estado Carabobo.

A Tabela 2 apresenta a comparação entre as características dos estudos que declararam aprovação por comitê de ética e os que não declararam.

Tabela 2. Características da produção científica voltada para a medicina na Venezuela, com base no status de aprovação do comitê de ética, 2018–2022

Características ^a	Aprovado por um comitê de ética			p-valor
	Total (n=523)	Não (n=265)	Sim (n=258)	
Número de autores locais	4 (2-6)	3 (2-6)	4 (2-6)	0,032 ^b
Número de autores estrangeiros	0 (0-3)	0 (0-2)	1 (0-4)	0,003 ^b
Publicado em revistas venezuelanas	160 (30,6)	99 (37,4)	61 (23,6)	<0,001 ^c
Idioma				
Espanhol	238 (45,5)	140 (52,8)	98 (38)	<0,001 ^c
Inglês	271 (51,8)	115 (43,4)	156 (60,5)	
Afiliação (por estado)				
Distrito Capital	178 (34)	86 (32,5)	92 (35,7)	0,439 ^c
Zulia	99 (18,9)	33 (12,5)	66 (25,6)	<0,001 ^c
Carabobo	63 (12)	41 (15,5)	22 (8,5)	0,014 ^c
Merida	44 (8,4)	29 (10,9)	15 (5,8)	0,034 ^c
Lara	37 (7,1)	23 (8,7)	14 (5,4)	0,147 ^c
Bolivar	25 (4,8)	10 (3,8)	15 (5,8)	0,274 ^c
Apure	20 (3,8)	10 (3,8)	10 (3,9)	0,951 ^c
País estrangeiro	4 (0,8)	0 (0)	4 (1,6)	0,058 ^d
Consentimento informado usado	293 (56)	87 (32,8)	206 (79,8)	<0,001 ^c
Estudos com seres humanos	429 (82)	189 (71,3)	240 (93)	<0,001 ^c

^a Dados contínuos apresentados como mediana e intervalo interquartil, e dados categóricos como número (%); ^b Teste U de Mann-Whitney; ^c Teste qui-quadrado; ^d Teste exato de média p (Mid-P exact).

Discussão

Os achados indicam que pouco mais da metade das publicações biomédicas resultantes de pesquisas realizadas na Venezuela não mencionam aprovação por comitê de ética em pesquisa. Esse resultado reflete tendências observadas em estudos conduzidos na Turquia¹² e no Irã¹³. De forma semelhante, Godskesen e colaboradores identificaram que os respondentes das áreas de ciências médicas e biológicas demonstram maior frequência de práticas de má conduta científica em comparação com outras disciplinas¹⁴.

Em contraste, estudos realizados por Godskesen e colaboradores na Suécia e Noruega e por Wu e colaboradores na China, nos campos de cuidados paliativos e enfermagem, respectivamente, mostram que uma proporção significativamente menor de trabalhos omitiu a aprovação por comitê de ética, mesmo quando publicados em periódicos de alto impacto na área de enfermagem^{14,15}. Isso pode indicar que, em áreas nas quais os padrões bioéticos são especialmente valorizados, como nos cuidados em fim de vida, há uma maior atenção à avaliação ética.

No entanto, o estudo de Godskesen e colaboradores também relata que poucos acadêmicos das áreas de artes e humanidades admitiram ter cometido má conduta científica¹⁴. Entretanto, no que se refere à falsificação de dados, esses pesquisadores apresentaram a maior prevalência estimada, sugerindo que, embora poucos tenham confessado a prática, a proporção real pode ser mais elevada. Isso levanta a hipótese que, nas ciências biomédicas, embora a omissão da avaliação ética seja comum, geralmente há um esforço consciente para evitar outras formas de má conduta.

No presente estudo, 18% dos artigos foram aprovados por comitês de ética estrangeiros, o que reflete indiretamente colaborações internacionais e, ao mesmo tempo, evidencia a ausência de instituições venezuelanas atuando na regulamentação ética da pesquisa, aspecto que varia conforme a população estudada e a legislação de cada país¹⁶.

Em 44% dos estudos, o uso do consentimento informado não foi mencionado, um número superior ao observado em investigações semelhantes, nas quais apenas 13%¹⁴ e 12,5%¹⁵ dos trabalhos publicados não relataram a obtenção do

consentimento dos participantes. Embora certos estudos possam ser isentos da obrigatoriedade de aprovação ética em razão de sua natureza, cabe ao comitê de ética determinar tais exceções. Assim, é essencial que todas as pesquisas envolvendo seres vivos sejam submetidas à revisão de um comitê de ética ou instância equivalente para autorização de sua execução¹⁷.

Uma análise documental sobre a situação da Venezuela revela falta de conformidade com princípios bioéticos no desenvolvimento da pesquisa nacional, ao mesmo tempo que algumas universidades se empenham em capacitar recursos humanos na área¹⁸. Contudo, as instituições com comitês de ética que aprovaram projetos científicos publicados no período analisado concentram-se majoritariamente no Distrito Capital (Caracas), seguidas pelos estados de Zulia, Carabobo, Mérida, Lara, Bolívar e Aragua, indicando um déficit em outras regiões do país. Como medida para enfrentar essa situação, uma proposta semelhante à adotada na Costa Rica sugere que as instituições estabeleçam comitês de ética em pesquisa, sendo obrigatória a aprovação pelo comitê correspondente como requisito para a afiliação em qualquer comunicação científica¹⁹.

Na América Latina, a Venezuela apresentou uma queda de 13% na produção científica em 2021 em comparação a 2015, similar a países como Argentina e Cuba, com Brasil e México liderando como países de maior produtividade na região²⁰. Consequentemente, isso torna ainda mais desafiadora a realização de estudos com potencial de publicação em periódicos indexados e prestigiados, especialmente quando se exige o cumprimento rigoroso dos aspectos bioéticos da pesquisa.

As instituições de ensino e os centros voltados à pesquisa mostraram-se ativos na produção científica. Muitas afiliações estão associadas a universidades, o que denota interesse em contribuir com a comunidade científica e fomentar o desenvolvimento da carreira dos pesquisadores²¹. Considerando que essa é uma das funções dessas instituições, as diretrizes éticas não devem ser apenas recomendações, mas sim reformuladas como práticas concretas²², tornando-se atividades cotidianas, tanto em sua implementação quanto em sua avaliação.

Tendo em vista que pouco mais da metade das publicações analisadas na Venezuela não declara

aprovação ética, é possível inferir uma falta de comprometimento institucional na prevenção de más práticas, o que constitui um dever científico irrevogável²³. Bolland e colaboradores ressaltam que a integridade na publicação e as boas práticas de pesquisa não são responsabilidade exclusiva dos pesquisadores, mas também de universidades, instituições, editores, pareceristas e leitores, afetando, em última instância, toda a comunidade científica²⁴.

A aprovação prévia por um comitê é essencial, pois garante o cumprimento dos princípios éticos, o respeito legal aos direitos dos participantes, a qualidade metodológica e a execução segura dos estudos. Parte-se da premissa de que, se um estudo estiver metodologicamente incorreto, ele não será eticamente aceitável¹⁷. Os dados indicam que, na Venezuela, o Distrito Capital tem se dedicado mais a esse aspecto, com apoio de suas instituições no desenvolvimento científico, o que sugere que a bioética no país ainda se encontra em fase de assimilação. Esforços são necessários para fomentar e padronizar boas práticas bioéticas no desenvolvimento da pesquisa em todos os estados venezuelanos.

Considerações finais

Evidenciaram-se falhas no cumprimento dos aspectos éticos relacionados ao desenvolvimento de pesquisas biomédicas na Venezuela, a partir da análise de bases de dados de alto impacto ao longo do período de cinco anos estudado. Observou-se que os estudos conduzidos em Caracas concentram a maior parte das menções à aprovação por comitê de ética em pesquisa e ao uso de consentimento informado, destacando a ausência desses comitês em outros estados do país. Além disso, identificou-se uma carência nacional de comitês especializados em pesquisas envolvendo animais e plantas, bem como de regulamentação normativa em integridade científica e pesquisa.

Nesse sentido, as seguintes recomendações são propostas: fortalecimento dos comitês de ética em pesquisa em nível nacional; descentralização da avaliação bioética dos protocolos de pesquisa; regulamentação rigorosa do consentimento informado, em consonância com as normas internacionais; e incorporação da bioética à formação científica e profissional.

Referências

1. Solis G, Alcalde G, Alfonso I. Ética en investigación: de los principios a los aspectos prácticos. *An Pediatr (Engl Ed)* [Internet]. 2023 [acesso 24 mar 2025];99(3):195-202. DOI: 10.1016/j.anpedi.2023.06.005
2. González A, Zambrano E, Medina H, Alberú J, Durand M, Hinojosa C *et al.* II. The research ethics involving vulnerable groups. *Rev Invest Clin* [Internet]. 2019 [acesso 24 mar 2025];71(4):217-25. DOI: 10.24875/RIC.19002812
3. Rojas A, Lara L. Ethics, bioethics or medical ethics? *Rev Chil Enferm Respir* [Internet]. 2014 [acesso 24 mar 2025];30(2):91-4. DOI: 10.4067/S0717-73482014000200005
4. Andersen M, Winter L. Animal models in biological and biomedical research – experimental and ethical concerns. *An Acad Bras Cienc* [Internet]. 2019 [acesso 24 mar 2025];91(suppl 1). DOI: 10.1590/0001-3765201720170238
5. Sánchez O, Linares P, Sánchez A, Cano L. Consideraciones bioéticas para la investigación científica de plantas medicinales contra el cáncer en México. *Rev Latinoam Bioet* [Internet]. 2021 [acesso 24 mar 2025];21(1):45-60. DOI: 10.18359/rlbi.5010
6. Ontano M, Mejía A, Avilés M. Principios bioéticos y su aplicación en las investigaciones médico-científicas. *Ciencia Ecuador* [Internet]. 2021 [acesso 24 mar 2025];3(3):9-16. Disponível: <https://cienciaecuador.com.ec/index.php/ojs/article/view/27>
7. Ventura M, Oliveira SC. Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2022 [acesso 24 mar 2025];38(1). DOI: 10.1590/0102-311X00283521
8. Reyes H. Problemas éticos en las publicaciones científicas. *Rev Med Chil* [Internet]. 2018 [acesso 24 mar 2025];146(3):373-8. DOI: 10.4067/s0034-98872018000300373

9. Cubero E. Building a new field of knowledge: the case of bioethics in Venezuela. *Acta Bioeth* [Internet]. 2015 [acesso 24 mar 2025];21(1):137-44. DOI: 10.4067/S1726-569X2015000100017
10. Riera A. Comités de Ética en Investigación: un bien necesario. *Invest Clin* [Internet]. 2013 [acesso 24 mar 2025];54(4):343-5. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=372937694001>
11. Haddaway N, Page M, Pritchard C, McGuinness L. PRISMA2020: an R package and shiny app for producing PRISMA 2020-compliant flow diagrams, with interactivity for optimised digital transparency and Open Synthesis. *Campbell Syst Rev* [Internet]. 2022 [acesso 24 mar 2025];18(2):e1230. DOI: 10.1002/cl2.1230
12. Kemal M. A critical assessment of the quality of reporting of ethical protections in medical papers published in Turkey. *J Empir Res Hum Res Ethics* [Internet]. 2022 [acesso 24 mar 2025];17(4):504-14. DOI: 10.1177/15562646221108600
13. Shamsi E, Bagheri H, Salesi M. Evaluation of Iranian medical journals from the perspective of publication ethics. *Arch Iran Med* [Internet]. 2020 [acesso 24 mar 2025];23(10):697-703. DOI: 10.34172/aim.2020.88
14. Godskesen T, Vie K, Bülow W, Holmberg B, Helgesson G, Eriksson S. How do journals publishing palliative and end-of-life care research report ethical approval and informed consent? *Learn Publ* [Internet]. 2023 [acesso 24 mar 2025];36(4):554-63. DOI: 10.1002/leap.1580
15. Wu Y, Howarth M, Zhou C, Hu M, Cong W. Reporting of ethical approval and informed consent in clinical research published in leading nursing journals: a retrospective observational study. *BMC Med Ethics* [Internet]. 2019 [acesso 24 mar 2025];20(1):1-10. DOI: 10.1186/s12910-019-0431-5
16. Mehta P, Zimba O, Gasparyan AY, Seil B, Yessirkepov M. Ethics committees: structure, roles, and issues. *J Korean Med Sci* [Internet]. 2023 [acesso 24 mar 2025];38(25). DOI: 10.3346/jkms.2023.38.e198
17. Organización Panamericana de la Salud. Herramienta para la acreditación de los comités de ética de la investigación [Internet]. Washington: OPS; 2024 [acesso 24 mar 2025]. Disponível: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/58783>
18. Velázquez G, Padrón M, Piña E, Nézer I, Lizarraga P, Silva S, Lombardi MA. Caso Venezuela: reflexiones desde la bioética. *Rev Latinoam Bioet* [Internet]. 2019 [acesso 24 mar 2025];19(37-2):75-92. DOI: 10.18359/r/bi.4705
19. Sáenz D. Las investigaciones biomédicas y los reportes de caso realizados en la Caja Costarricense de Seguro Social requieren autorización para su publicación científica. *Acta Med Costarric* [Internet]. 2021 [acesso 24 mar 2025];63(1):51-5. Disponível: https://actamedica.medicos.cr/index.php/Acta_Medica/article/view/1153/1605
20. Ramírez T, Salcedo A. América Latina y la producción de artículos científicos: un crecimiento desigual y asimétrico. *Práx Educ* [Internet]. 2023 [acesso 24 mar 2025];19(50). DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12001
21. Kelly S. Early-career researchers: answering the most important scientific questions of our time. *Biol Open* [Internet]. 2021 [acesso 24 mar 2025];10(11). DOI: 10.1242/bio.059061
22. Schwietering J, Langhof H, Strech D. Empirical studies on how ethical recommendations are translated into practice: a cross-section study on scope and study objectives. *BMC Med Ethics* [Internet]. 2023 [acesso 24 mar 2025];24(1):1-8. DOI: 10.1186/s12910-022-00873-x
23. Espinoza D. Consideraciones éticas en el proceso de una publicación científica. *Rev Méd Clín Condes* [Internet]. 2019 [acesso 24 mar 2025];30(3):226-30. DOI: 10.1016/j.rmclc.2019.04.001
24. Bolland M, Avenell A, Grey A. Publication integrity: what is it, why does it matter, how it is safeguarded and how could we do better? *J R Soc N Z* [Internet]. 2024 [acesso 24 mar 2025];55(2):267-86. DOI: 10.1080/03036758.2024.2325004

Jesus Brito-Nuñez – Doutor – jedabritox@gmail.com

 0000-0001-6600-7377

Paola Estephania Guerra Di Bonaventura – Doutora – paolaguerradi@gmail.com

 0000-0002-0460-072X

Yeisson Rivero-Moreno – Doutor – yeissonmbi@hotmail.com

 0000-0002-9077-1460

Roxana Naimi Moreno-Brito – Doutora – morenonaimi@gmail.com

 0009-0007-4923-1925

Wilman Alexander Maurera-Díaz – Doutor – wilmana.a.maurera@gmail.com

 0009-0000-6377-0334

Yasmin Piña – Doutora – jzfilth@gmail.com

 0009-0006-1573-0382

Saiddys Daniela López Lezama – Doutora – saiddys.lopez@gmail.com

 0000-0001-9795-4596

Andrea García – Doutora – andreagarcianu@gmail.com

 0000-0002-6586-522X

Paola Klaretsy Losada Muñoz – Doutora – klaretsy@gmail.com

 0009-0009-9120-0203

Stephanie Daniela Molina-García – Doutora – santiagobgarzon@gmail.com

 0009-0000-8726-1577

Jesus Santiago Bautista-Garzon – Doutor – sdanielamolina@gmail.com

 0009-0000-0855-2182

Correspondência

Jesus David Brito-Nuñez – Edif. Uriman 1, apt. 10-B, Ciudad Guayana. CEP 8050. Estado Bolívar, Venezuela.

Participação dos autores

Jesús David Brito-Nuñez e Paola Estephania Guerra Di Bonaventura tiveram a ideia de pesquisa e fizeram a redação do projeto. Jesús Brito-Nuñez, Paola Estephania Guerra Di Bonaventura, Yeisson Rivero-Moreno, Roxana Naimi Moreno-Brito, Wilman Alexander Maurera-Díaz, Yasmin Piña, Saiddys Daniela López Lezama, Andrea García, Paola Klaretsy Losada Muñoz, Stephanie Daniela Molina-García, Jesús Santiago Bautista-Garzón participaram da coleta e verificação de dados, da redação da versão final e da aprovação. Por fim, a análise de dados foi feita por Jesús Brito-Nuñez e Yeisson Rivero-Moreno.

Editora responsável: Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro

Recebido: 28.10.2024

Revisado: 24.3.2025

Aprovado: 25.3.2025